

Glossário



A **ACL (Access Control List ou lista de controle de acesso)** – configuração criada para definir regras para que os usuários da rede local acessem a internet.

ADO.NET – integrado à plataforma .NET, o ADO.NET é uma tecnologia de acesso a banco de dados.

AJAX – acrônimo para a expressão em inglês Asynchronous Javascript And XML, que pode ser traduzido por Javascript e XML Assíncrono, é o nome dado à utilização metodológica de Javascript e XML para fazer com que as páginas web se tornem mais interativas.

anti-spywares – softwares usados para eliminar programas maliciosos.

antivírus – software usado para eliminar vírus de computador.

API (Application Programming Interface ou interface de programação de aplicativos) – conjunto de rotinas e padrões estabelecidos por um software para o uso de suas funcionalidades por programas aplicativos que não se envolvem em detalhes da implementação do programa, apenas precisam de seus serviços, ou seja, os programadores podem utilizar esses recursos sem precisar saber como foram desenvolvidos.

APM (Advanced Power Management ou gerenciamento avançado de energia) – controle que faz com que o BIOS peça à fonte para desligar o computador, após o sistema operacional ter sido descarregado.

arquitetura de rede – conjunto de camadas e protocolos de uma rede.

ASCII – sigla para American Standard Code for Information Interchange ou código padrão americano para troca de informações, é uma tabela de codificação de caracteres baseada no alfabeto inglês.

ASP (de Active Server Pages ou páginas de servidor ativo) – plataforma da Microsoft usada para o desenvolvimento de aplicações web.

ASP.NET – plataforma de desenvolvimento usada para a construção de aplicações Web e Web Service, as quais serão executadas por um servidor, que, nesse caso, é o IIS (Internet Information Service ou Serviço de Informação de Internet) da Microsoft.

AT (Advanced Technology) – padrão de gabinete utilizado nos primeiros PCs da IBM.

ATA – tecnologia que permite que os dados armazenados em discos rígidos, para serem utilizados pelo processador, sejam total ou parcialmente carregados para a memória e transmitidos da memória para o disco, depois de serem alterados, ou criados.

ATAPI – tecnologia que permite que os dados armazenados em discos rígidos, para serem utilizados pelo processador, sejam total ou parcialmente carregados para a memória e transmitidos da memória para o disco, depois de serem alterados, ou criados.

ATX (Advanced Technology Extended ou tecnologia avançada estendida) – padrão de gabinete desenvolvido pela Intel em 1995, em substituição ao AT.

B **backbones (espinhas dorsais)** – linhas de transmissão tronco, conectadas a roteadores de alta capacidade.

backup – cópia de segurança de arquivos e configurações de um computador.

badblock (bloco ruim) – falhas causadas por perda do poder magnético de alguma área na parte magnética do disco.

barramento (Bus) – circuito integrado que faz a transmissão física de dados de um dispositivo a outro. Ele é formado por várias linhas ou canais, como se fossem fios elétricos, que transmitem sinais elétricos tratados como bits.

BIOS (Basic Input Output System ou sistema básico de entrada/saída) – software com a função de reconhecer, configurar e iniciar os dispositivos do computador, e ainda de iniciar o sistema operacional. Ao ligar o computador, os primeiros sinais que você vê na tela são da interface do BIOS.

bit – menor porção de informação possível em informática. Um único bit representa somente duas informações, 0 ou 1.

bluetooth – tecnologia que permite comunicação simples e segura entre aparelhos eletroeletrônicos.

blu-ray – formato criado em 2008 para as empresas que queriam gravar seus filmes em mídias mais seguras contra pirataria e que pudessem armazenar imagens de alta resolução. A leitura nesse caso é por meio de um feixe de raio laser de cor azul-violeta com comprimento de onda de 405 nanômetros, diferente da tecnologia do CD/DVD, cujo raio é vermelho, com comprimento de onda de 605nm.

BMP – terminação usada para o formato Bitmap, que significa mapa de bits. Nesse tipo de representação, cada ponto da imagem é associado a um valor (no caso, o bit).

boot – o termo (bota) é empregado em informática em analogia ao chute, o pontapé inicial do sistema operacional.

browsers (navegadores) – programa que possibilita ao usuário ter acesso aos recursos da rede.

BTX (Balanced Technology Extended ou tecnologia balanceada estendida) – padrão de gabinete com o objetivo de padronizar placas-mãe de menor tamanho e também aumentar a refrigeração, facilitando a passagem do ar. A tendência é que este formato substitua o ATX.

buffer – área usada para armazenar dados, utilizada sempre que o computador precisa ler dados de uma fonte que não tenha velocidade de transmissão constante.

bug – problema de lógica surgido durante a execução de um aplicativo ou sistema computacional.

byte – também chamado de octeto, o byte é formado por 8 bits.

C# – considerada como a mais importante linguagem de desenvolvimento da Microsoft dentro da Plataforma .NET Framework.

C – letra que representa a unidade de disco utilizada pelo sistema operacional. Representa também a linguagem de programação criada por Dennis Ritchie, como base ao desenvolvimento do sistema operacional UNIX (escrito em Assembly originalmente).

C++ – linguagem de programação de alto nível desenvolvida por Bjarne Stroustrup. Desde os anos 1990, é uma das linguagens comerciais mais populares, mas disseminada também na academia por seu grande desempenho e base de utilizadores.

cache – considerada memória primária, ou principal, devido a velocidade de acesso aos dados do processador.

CD – A sigla significa Compact Disc, ou disco compacto, e foi introduzida no mercado em 1985 pela Sony e pela Philips.

CD-R – CD que pode ser gravado, como indica o sufixo R (de Recordable ou gravável), porém aceita somente uma gravação.

CD-ROM – O CD leva a sigla ROM para indicar que é somente para leitura (Read-Only Memory ou memória apenas de leitura).

CD-RW – esse formato (RW remete a Rewritable ou regravável) permite gravar, apagar e gravar novamente várias vezes no mesmo CD.

chaves – em um modelo relacional, designam o conceito de item de busca, ou seja, um dado que será empregado nas consultas à base de dados. Tipos de chaves em um modelo relacional – primárias, candidatas, secundárias e estrangeiras.

chips – circuitos integrados.

CI (Circuito Integrado) – componente capaz de realizar somente um determinado tipo de operação, com determinada quantidade de dados.

clusters – blocos em que os setores do disco são divididos.

CMOS – chip responsável por armazenar configurações sobre os HDs instalados e seus tamanhos, data e hora, e várias outras informações.

código fonte – texto escrito segundo as regras de determinada linguagem de programação.

compilador – software que tem a função de traduzir o código fonte desenvolvido pelo programador em um software que possa ser executado diretamente pelo usuário, ou seja, você escreve todo código fonte e depois pede para o compilador convertê-lo em um programa.

cooler (dissipador de calor) – dispositivo, também chamado de fan ou ventoinha, que ajuda a manter a temperatura bem abaixo da máxima admissível e, assim, conservar o processador.

CPD – Centro de Processamento de Dados, nome obsoleto atualmente.

CPU – (Central Processing Unit ou unidade central de processamento) – refere-se ao microprocessador, e não ao gabinete como um todo, e sua função é processar as instruções enviadas.

CRT (Catodic Ray Tube ou tubo de raios catódicos) – tecnologia usada para monitores com tubo.

CSS – sigla para Cascading Style Sheets ou estilo de páginas em cascata.

Data Base Administrator (DBA ou administrador de banco de dados) – profissional que conhece profundamente as ferramentas de administração de banco de dados para utilizá-las de maneira eficiente.

deb – pacotes de software do Debian, distribuição Linux da qual derivou o Ubuntu.

debugger (depurador) – tem a função de permitir ao usuário acompanhar a execução do programa, visualizando os resultados em tempo real, em busca de possíveis erros de lógica.

desktop – área de trabalho.

DIMM (Dual In-line Memory Module ou módulo de memórias em linha dupla) – módulo de memória formado pelos chips de memória encapsulada e soldados um ao lado do outro sobre os dois lados de uma placa de circuito impresso.

disco flexível – floppy-disk ou disquete.

disco rígido – o HD é o jeito popular de nos referirmos ao HDD (Hard Disc Drive ou unidade de disco rígido), também conhecido como winchester, nome de uma tecnologia de fabricação antiga de discos rígidos.

disquete (floppy-disk) – o nome disco flexível refere-se ao fato de o dispositivo ser de plástico, que pode ser magnetizado.

distribuição – para o sistema Linux nunca se fala em versão, e sim em distribuição. As versões se aplicam a sistemas operacionais como o Windows.

DMA – tecnologia implementada nas placas-mãe que faz com que a transmissão de dados entre o disco rígido e outras interfaces, como memória, placa de rede, outros discos, etc. seja direta, sem sobrecarregar o processador.

DML (Data Manipulation Language ou linguagem de manipulação de dados) – decorre do fato de os níveis de abstração não se aplicarem somente à definição ou à estruturação de dados, mas também à sua manipulação.

DNS – sigla para Domain Name System ou sistema de nomes de domínio.

DOCTYPE – identifica o tipo de documento.

download – transferir dados ou arquivos de um computador remoto para o de um usuário; baixar o arquivo.

DRAM (Dynamic RAM ou memória RAM dinâmica) – tipo de memória empregada como RAM nos computadores em 2009.

drive – dispositivo para inserir disco flexível (disquete), CD-ROM e/ou DVD e leitoras de cartões Flash.

driver – tradutor ou software controlador que sabe os comandos que o sistema operacional pode enviar, interpreta-os e converte a solicitação de modo que o chip do aparelho possa reconhecê-la.

DSP – sigla em inglês para Digital Signal Processor ou processador de sinais digitais.

DTD – sigla para Document Type Definition ou definição do tipo de documento.

dual channel (canal duplo) – permite que uma placa-mãe tenha duas controladoras de memória, cada uma controlando um jogo de memória em separado.

DVD – sigla para Digital Vídeo Disc ou disco digital de vídeo, para armazenar vídeos de boa qualidade e capacidades que variam de 4,7GB em uma camada até 8,5GB em duas camadas.

DVD+R – disco idêntico ao DVD-R, porém tem formato diferente de gravação e leitura. Portanto, não são lidos e gravados por leitoras/gravadoras DVD-R.

DVD-R – disco que permite uma só gravação de até 4,7GB.

DVD-RW – disco que tem a mesma capacidade do DVD-R, mas pode ser gravado e regravado várias vezes.

EEPROM (Electrical Erasable Programmable Read Only Memory ou memória somente de leitura, programável e limpa eletricamente) – memória em que se pode regravar, ou seja, podemos apagar parte da memória e gravar novamente.

EIDE – tecnologia que permite que os dados armazenados em discos rígidos, para serem utilizados pelo processador, sejam total ou parcialmente carregados para a memória e transmitidos da memória para o disco, depois de serem alterados, ou criados.

e-mail – correio eletrônico.

energia eletroestática – corrente elétrica que escapa do aparelho elétrico quando surge algum defeito, ou também para liberar a energia estática captada do ambiente.

entradas USB – entradas para conexões de dispositivos como webcam, câmeras

fotográficas, pen-drive, celulares e/ou outros dispositivos.

EPROM – sigla para Erasable Programmable Read Only Memory (Erasable de apagável) – memória que pode ser regravada.

estabilizador – equipamento de proteção para as variações na voltagem que ocorrem normalmente no fornecimento de energia elétrica e podem causar falhas nos equipamentos ou diminuir sua vida útil.

Ext – tipo de sistema de arquivos no sistema operacional Linux, assim como o ReiserFS, o XFS, o JFS, o GSF e o OCFS2. O Ext é o padrão da maioria das distribuições, geralmente na versão Ext2 e Ext3.

Ext2 (second extended file system ou segundo sistema estendido de arquivos) – sistema de arquivos que era o mais comum nas distribuições e que deu origem ao Ext3.

Ext3 (third extended file system ou terceiro sistema estendido de arquivos) – sistema de arquivos no Linux adotado pela maioria das distribuições.

FASTATA – tecnologia que permite que os dados armazenados em discos rígidos, para serem utilizados pelo processador, sejam total ou parcialmente carregados para a memória e transmitidos da memória para o disco, depois de serem alterados, ou criados.

FAT (File Allocation Table ou tabela de alocação de arquivos) – primeiro sistema de arquivos utilizado pelo Windows.

filtro de linha – equipamento usado para bloquear o fluxo de energia caso a tensão aumente mais que o normal.

fio terra – ponto ou caminho no solo que serve de descarga para a corrente elétrica que “escapa” do aparelho elétrico.

Firewall (significa parede corta-fogo, em tradução literal) – software de segurança responsável por gerenciar as conexões de rede com destino à máquina local, e bloqueia o acesso de pessoas ou aplicações não autorizadas.

Firewire – barramento com tecnologia desenvolvida pela Apple Computer em meados dos anos 1990, e a principal concorrente da USB na padronização de dispositivos.

flash (memória) – a principal mídia para armazenamento de dados em micro-dispositivos, como celulares, câmeras, PDAs e notebooks, em formato de cartões de memória e pen-drives ou unidades internas no lugar do HD.

floppy-disk (disquete) – o nome disco flexível refere-se ao fato de o dispositivo ser de plástico, que pode ser magnetizado.

fonte de alimentação – dispositivo que transforma a energia elétrica que vem da rede através do cabo de força, preparando-a para que chegue aos componentes do computador da forma adequada.

formatar – excluir a tabela de partições de arquivos do sistema operacional e criar uma nova.

FreeBSD – sistema operacional para servidores de rede.

Gabinete – caixa normalmente metálica que organiza e fixa os seus vários componentes, como HD, CD/DVD-ROM, placa-mãe, placas de expansão com conectores externos (USB, serial, vídeo, som etc.), sustenta a placa-mãe e protege as placas do contato direto com pessoas, umidade, energia estática, poeira.

game station – assim são chamados os computadores montados para aficionados em jogos, e precisam de placa de vídeo com processador e memória dedicados.

GIF (Graphics Interchange Format ou Formato de Intercâmbio de Gráficos) – formato de imagem.

gigabyte (GB) – unidade utilizada para indicar a capacidade de armazenamento de dados em um computador, em que 1GB equivale a 1 milhão de bytes, segundo o Sistema Internacional de Unidades (SI).

GUI (Graphical User Interface ou interface gráfica com o usuário) – em Java, é um conjunto de classes para disponibilizar componentes gráficos (objetos) como caixas de texto, botões, listas etc.

Hacker – pessoa que usa seus profundos conhecimentos em programação para burlar o sistema de segurança de computadores e sistemas.

hardware – é a parte física do computador, seus circuitos eletrônicos, cabos, placas, dispositivos periféricos conectados, etc.

HD – sigla em inglês para Hard Disk (disco rígido).

HTML (HyperText Markup Language ou linguagem de marcação de hipertexto) – linguagem utilizada para o desenvolvimento de páginas da internet.

I/O – abreviação em inglês para input/output, que significa entrada/saída. Referem-se a dispositivos utilizados para a comunicação entre o sistema computacional e os usuários.

IDE (Integrated Development Environment ou ambiente integrado de desenvolvimento) – programa de computador que reúne recursos e ferramentas de apoio para agilizar o desenvolvimento de softwares, como o NetBeans, e Eclipse (Java) e o DevC++ (C++).

IRQ (Interrupt Request Line ou linha de requisição de interrupção) – canal de comunicação com o processador, cuja função é chamar sua atenção para alguma ocorrência de que deva ser informado.

ISA (Industry Standard Architecture ou arquitetura padrão da indústria) – padrão para conector de expansão utilizado pela IBM em seus primeiros computadores.

Java – linguagem de programação desenvolvida nos anos 1990 por uma equipe de programadores chefiada por James Gosling, na Sun Microsystems, conglomerado norte-americano da área de informática.

journaling (registro de dados como em um jornal) – recurso do sistema de arquivos Linux, no qual as informações são salvas automaticamente durante a execução do sistema operacional.

JPG ou JPEG (Joint Photographic Experts Group ou Grupo Reunido de Especialistas em Imagem) – tipo de imagem.

JVM (Java Virtual Machine ou, literalmente, máquina virtual Java) – programa que carrega e executa os programas desenvolvidos em Java.

kernel – núcleo ou gerenciador, a parte mais importante do sistema operacional.

LAN (Local Area Network ou rede local) – rede com máquinas que se limitam a conectar entre si num mesmo ambiente, de uma empresa, instituição ou residência.

laptop – computador portátil.

LBA (Logical Block Addressing ou Endereçamento Lógico de Blocos) – é o método de tradução que permite a BIOS reconhecer HDs IDE.

LCD (Liquid Crystal Displays ou tela de cristal líquido) – tecnologia que utiliza a substância chamada cristal líquido para bloquear ou dar passagem à luz.

LEDs (diodos emissores de luz) – pequenas lâmpadas que podem ser controladas uma a uma e variar sua luminosidade até se apagarem por completo numa imagem totalmente escura.

link – texto que geralmente aparece em azul, sublinhado, e que contém uma URL da página a qual ele se refere, que fica escondida, não é visível.

Linux – sistema operacional derivado do UNIX. Trata-se de um software livre ou OpenSource (código aberto em português), desenvolvido sem cunho comercial, ou seja, criado por programadores que não têm intenção de vendê-lo, mas disponibilizá-lo para qualquer pessoa que queira utilizá-lo.

logic board (placa lógica) – placa-mãe nos computadores da Apple.

login – nome do usuário que o identifica para acessar o sistema.

Mac OS – sigla de Macintosh Operating System, o primeiro sistema operacional do mundo a permitir o uso de janelas gráficas e de mouse, lançado em 1984, como gerenciador das máquinas da Apple.

mainboard – placa-mãe.

malware – palavra originária da expressão em inglês MALicious softWARE, que literalmente significa software malicioso.

MAN (Metropolitan Area Network ou rede metropolitana) – Rede Metropolitana – redes que abrangem uma cidade inteira e podem se ligar a várias LAN que estiverem dentro do seu perímetro.

MBR – tabela de alocação, quando o disco é particionado, que fica armazenada no início do disco rígido. Essa tabela informa a posição de início da partição, se está ativa e qual é o seu tipo.

memória – local de armazenamento dos dados.

microprocessador – circuito integrado, porém programável, capaz de realizar várias instruções, uma de cada vez.

Microsoft SQL Server – sistema de gerenciamento de SGBDRs (sistemas gerenciadores de bancos de dados).

MMS (Microsoft Media Service) – protocolo proprietário da Microsoft para transmissão de fluxo de dados em tempo real, chamado também de NetShow.

modelo de referência ISO OSI – modelo apresentado pelo ISO (International Standards Organization ou Organização Internacional de Padrões), com o intuito de padronizar os protocolos em camadas, com o nome de Open System Interconnection (OSI), ou seja, interconexão de sistemas abertos.

monotarefa – sistema operacional que consegue processar apenas uma instrução de cada vez.

motherboard – placa-mãe.

mouse – dispositivo apontador que serve para mostrar ao sistema operacional o que se deseja fazer, indicando, por meio do cursor no vídeo, o elemento com o qual se quer interagir e que tipo de ação se pretende realizar.

MSDNAA – sigla para Microsoft Developer Network Academic Alliance ou aliança acadêmica da rede de desenvolvedores da Microsoft.

MS-DOS – sigla para Microsoft Disk Operating System ou disco de sistema operacional Microsoft.

multitarefa – sistema operacional que consegue processar várias instruções ao mesmo tempo e executar diversos programas simultaneamente.

MySQL – sistema de gerenciamento de SGBDRs, é um banco de código-fonte aberto, gratuito e está disponível tanto para o Windows como para o Linux.

N
NetBSD – sistema operacional para servidores de rede.

nibble – largamente utilizado em sistemas digitais, representa meio byte (4 bits), a quantidade de bits que o sistema de codificação BCD (Binary-coded decimal ou codificação binário decimal) usa para representar valores de 0 a 15.

nó – representa um recurso de computação. Qualquer elemento computacional que faça parte da arquitetura na qual será implementada a solução pode ser representado como um nó. Pode ser um servidor, um computador cliente, um switch, um hub etc.

no-break – dispositivo que mantém o abastecimento por meio de sua bateria até que a energia volte ou que o computador seja desligado.

NTFS (New Technology File System ou nova tecnologia em sistema de arquivos) – sistema de arquivos utilizado pelo Windows, traz diversas características como segurança, capacidade de armazenamento e limitações aprimoradas em relação às versões anteriores.

núcleo – quantidade de processadores internos em uma mesma CPU.

OCFS2 – sistema de arquivos Linux, permite utilização simultânea e compartilhada por mais de um computador.

off-board (fora da placa) – expressão para descrever se um dispositivo faz parte da placa-mãe ou se será incluído à parte por meio de uma placa de expansão, específica para a tarefa.

OLED – sigla para Organic Lighting Emmiting Diode ou diodo orgânico emissor de luz.

on-board (na placa) – expressão que significa que os circuitos estão impressos nas próprias placas, para vários tipos de aplicações.

on-line – está conectado à internet ou a uma rede de computadores.

OpenSource – significa código aberto, indicando que o programa pode ser utilizado livremente por qualquer pessoa, independentemente da finalidade, e se refere a sistemas como os softwares livres, Linux.

P
P2P (Peer-to-Peer ou de par em par) – termo usado para os softwares que fazem transferência de arquivos de um computador para outro.

pacote – software que pode ser instalado no Linux.

PAN – sigla para Personal Area Network ou rede pessoal.

parâmetro – elemento digitado depois do primeiro espaço, ou seja, a primeira palavra é um comando e as demais, separadas por espaço, são os parâmetros (porque o espaço é justamente um caractere separador entre um comando e um parâmetro).

partição – divisão do disco rígido.

particionar – é o mesmo que dividir o disco, identificando suas partes e devidas dimensões.

pass – senha.

password – caracteres digitados pelo usuário, com limitações e uma janela para a entrada de dados.

pasta – forma mais simples de organizar o conteúdo em um sistema operacional.

PATA (vem de Parallel ATA) – tecnologia que permite que os dados armazenados em discos rígidos, para serem utilizados pelo processador, sejam total ou parcialmente carregados para a memória e transmitidos da memória para o disco, depois de serem alterados, ou criados.

PC/AT – o primeiro computador lançado em 1984 pela IBM, como sucessor do modelo XT, com capacidade de apenas 20MB e tecnologia ATA.

PC – abreviação para Personal Computer ou computador pessoal.

PCI (Peripheral Component Interconnect ou componente de interconexão de periféricos) – padrão desenvolvido pela Intel em 1990 para substituir os barramentos ISA e VESA Local Bus.

pen-drive – pen, disco removível, chaveiro de memória são as traduções mais usadas para Memória USB Flash Drive, dispositivo de armazenamento com ligação tipo USB que começou a ser produzido no ano 2000.

periféricos – são todos os dispositivos que se conectam à unidade de sistema para obter respostas ou para passar informações para o computador. Esses dispositivos são geralmente divididos em três grupos – periféricos de entrada, de saída e mistos.

PID (Process Identification ou código do processo) – número de controle do processo, junto ao percentual de uso de memória e de processador.

pilha de protocolos – protocolos de uma mesma camada.

pixel – Menor ponto visível que compõe uma imagem digital.

placa controladora – placa lógica.

placa lógica – também chamada de placa controladora, é a placa que controla todo o funcionamento do HD.

placa-mãe – conhecida também como mother-board, main-board ou, nos computadores da Apple, como logic board (placa lógica), é a placa de circuito impresso que liga ou interliga todos os componentes do computador. Em sites e fóruns da internet, você pode encontrar ainda a abreviação mobo para designá-las.

plug and play – modo pelo qual o sistema operacional pode reconhecer automaticamente o dispositivo, mesmo que este demande algum driver específico. Os dispositivos mais comuns como pen-drives, mouses e impressoras, podem ser utilizados assim que são conectados.

plug'n play (conecte e use) – técnica que reconhece e instala muitos dispositivos automaticamente sem necessidade de nenhuma tarefa adicional, encontrada desde a versão 95 do Windows, e tem seu ápice na versão XP, que é capaz de operar com quase todos os dispositivos existentes.

PMBOK® - Guia do Conjunto de Conhecimentos em Gerenciamento de Projetos – publicação do PMI (Project Management Institute ou Instituto de Gerenciamento de Projetos), para identificar e descrever as boas práticas de projetos que agreguem valor e sejam fáceis de aplicar.

porta paralela – conector utilizado para ligar dispositivos a computadores, principalmente impressoras, caracterizando a transmissão de bits na forma paralela de envio.

porta serial – conector que foi muito utilizado no passado para conectar mouse, impressora, leitores de código de barras e outros dispositivos de automação, comercial e industrial, enviando os bits de forma serial.

PostgreSQL – sistema de gerenciamento de SGBDRs (sistemas gerenciadores de bancos de dados).

prompt de comandos do Windows – aplicativo em que o usuário dispõe de uma interface que interpreta os comandos digitados. Esses são transferidos ao sistema operacional, que, depois de executá-los, retorna o resultado ao prompt, de maneira que o usuário o visualize.

protocolo – módulo que agrupa um tipo de serviço.

protocolo RDP (Remote Desktop Protocol ou protocolo de área de trabalho remota) – protocolo empregado para transmissão de dados da camada de aplicação. Permite transmitir áudio e vídeo em vários canais de uma transmissão da aplicação Microsoft Terminal Service.

protocolo RTP/RTCP (Real Time Protocol ou protocolo de tempo real e Real Time Control Protocol ou protocolo de controle de tempo real) – protocolos utilizados em conjunto, desenvolvidos para transmitir áudio em tempo real.

protocolo SMTP – sigla para Simple Mail Transfer Protocol ou protocolo de transmissão de e-mail simples.

protocolo TCP (Transfer Control Protocol ou protocolo de transferência com controle) – protocolo de controle que negocia entre as partes como se dará a conexão antes que um dado seja enviado e mantém o estado da conexão, mesmo que as camadas inferiores da rede não ofereçam controle de estado.

pseudocódigo – linguagem com a qual os algoritmos são desenvolvidos.

P **RAD (Rapid Application Development ou desenvolvimento rápido de aplicação)** – linguagem capaz de, por si só, gerar códigos com os quais podem ser criadas aplicações, mesmo sem se especializar na linguagem.

RAM – sigla para Random Access Memory ou memória de acesso aleatório.

rede – interligação de vários computadores.

registradores – componentes do processador, que são unidades de memória que, por ficarem dentro da CPU, possibilitam acesso aos dados bem mais veloz do que ao acesso das memórias RAM ou cache.

ReiserFS (Reiser File System) – sistema de arquivos bastante usado no Linux, que também oferece journaling (registro de dados como em um jornal), mas somente retém as informações de cabeçalhos – não faz o registro de dados, o que o torna mais rápido que o Ext3.

reset (restabelecer) – botão que reinicia o computador, como se desligasse e ligasse o micro novamente.

resolução – imagem definida pela quantidade de pontos, os pixels.

RFC (Request for Comments) – especificação técnica desenvolvida sobre um determinado assunto por solicitação da IETF (Internet Engineering Task Force).

RGB – sigla para Red, Green e Blue ou vermelho, verde e azul que determina uma tabela de cores no padrão RGB.

rodar – executar algum programa.

ROM – sigla para Read-Only Memory, que significa memória apenas de leitura. É uma memória que não permite a alteração ou remoção dos dados ali gravados, os quais são impressos em uma única ocasião.

roteadores – equipamentos que fazem interconexão com várias redes.

roteamento – algoritmo que analisa o tráfego de rede entre os pontos que estão transferindo pacotes para verificar o caminho que eles estão seguindo. Repasse e roteamento geralmente são realizados por equipamentos chamados roteadores.

RTSP (Real Time Streaming Protocol ou protocolo de transmissão de fluxo de dados em tempo real) – protocolo utilizado para transmitir e controlar a transmissão tanto de áudio quanto de vídeo sob demanda em tempo real.

S **script** – lista dos comandos de criação do banco de dados e de suas tabelas dentro do SGBD.

service packs – pacotes de atualizações.

serviço – a maioria das atividades executadas pelo sistema operacional, ou seja,

um programa em execução no PC.

servidor – palavra derivada dos verbos servir, tornar disponível, é um computador em geral mais potente que os PCs de estações de trabalho e que tem a função de prover algum serviço na rede.

setup – programa de configuração que todo micro tem gravado dentro da memória ROM (que, por sua vez, fica na placa-mãe).

SGBDs (Sistemas Gerenciadores de Bancos de Dados) – conjunto de programas que permite a implementação de bancos de dados, assim como o controle de acesso, o backup, a recuperação de falhas, a manutenção da integridade, a administração e a segurança dos dados que contém.

sistema embarcado – aquele que está gravado dentro dos equipamentos.

sistema operacional – software (como o MS-DOS, o Windows 95, 98, NT, XP e Vista, MacOS-X e Linux) que faz a comunicação amigável e segura entre o hardware e as aplicações.

socket – encaixe, na placa-mãe, que varia de acordo com o modelo do processador, que leva em conta velocidade e capacidade de processamento, memória cachê, terminais, consumo de energia.

software – é a parte não física – programas, instruções e procedimentos escritos por programadores para controlar o hardware de modo que este possa executar as tarefas de que precisamos.

software de compressão – programas que fazem a compactação de arquivos.

software de inteligência artificial (IA) – sistema que utiliza algoritmos não numéricos para resolver problemas complexos, também conhecido como sistema baseado em conhecimento.

software firmware – programa implantado em um chip.

Solaris – sistema operacional para servidores de rede.

spywares – vírus espíões que copiam dados ou senhas e os enviam para um ambiente externo sem conhecimento nem consentimento do usuário.

SQL (Structured Query Language ou, literalmente, linguagem de consulta estruturada) – linguagem de manipulação de dados que se tornou padrão para SGBDRs (Sistemas Gerenciadores de Bancos de Dados Relacionais).

SSH (Secure Shell) – protocolo que permite conexões seguras entre máquinas Linux.

stored procedure (procedimento armazenado) – conjunto de comandos SQL que são compilados e guardados no servidor.

streaming – termo usado para transmissões multimídia ininterruptas por uma fonte a vários clientes e ao mesmo tempo.

swap (troca) – sistema de arquivos para memória virtual no Linux/Unix.

Swebok (Software Engineering Body of Knowledge ou áreas do conhecimento da engenharia de software) – publicação de 2004, é uma iniciativa da Sociedade da Computação do Instituto de Engenharia Elétrica e Eletrônica (IEEE Computer Society), com o propósito de criar um consenso sobre as áreas de conhecimento da engenharia de software.

tabela de alocação – tabela chamada MBR, que fica armazenada no início do disco rígido. Essa tabela informa a posição de início da partição, se está ativa e qual é o seu tipo.

tag – palavra-chave (relevante) associada a uma informação, que é muito comum na linguagem de programação de computador.

Telnet – tecnologia muito utilizada, tanto no Linux quanto no Windows, para acessar um PC remotamente.

template – modelo.

TextBox (caixa de texto) – componente responsável por receber as informações do usuário e é também o item mais comum, pois a maioria das entradas de dados é realizada por ele.

threads – tópicos, ou divisões dos processos, que os sistemas operacionais modernos utilizam para melhorar seu desempenho.

TI – sigla para Tecnologia da Informação.

toolbar (barra de ferramentas) – disponibiliza os botões de comandos mais utilizados.

ToolBox (caixa de ferramentas) – contém componentes para o desenvolvimento do projeto, os quais estão divididos em guias de acordo com o tipo de aplicação.

top – no Linux, é um monitor bastante poderoso que traz diversas informações do sistema, além dos processos em execução e dos dados de PID, usuário etc.

topologia de redes – modo como os computadores estão ligados entre si, os equipamentos empregados e a maneira como os dados irão trafegar dentro da rede.

tradutor – utilitário que converte o código desenvolvido em uma linguagem de alto nível (entendida mais facilmente pelo programador) em uma linguagem de máquina (entendida mais facilmente pelo computador).

trilha zero – primeira trilha do sistema de arquivos do HD em que o boot está gravado.

trojans – nome em inglês dado a um vírus que evoca a história grega do Cavalo de Troia, ou spywares.

tuplas – linhas de uma tabela.

Ubuntu – sistema operacional baseado em Linux, desenvolvido de forma colaborativa pelos internautas.

UC (Unidade de Controle) – principal componente do processador, que identifica as instruções, comanda os outros componentes, controla a memória e todos os outros dispositivos do computador.

UDP – sigla para User Datagram Protocol ou protocolo de datagrama do usuário.

ULA (Unidade Lógica Aritmética) – componente do processador que funciona como uma calculadora, ou seja, faz cálculos matemáticos, lógicos e estatísticos, e no qual os dados são processados.

Ultra-ATA – tecnologia que permite que os dados armazenados em discos rígidos, para serem utilizados pelo processador, sejam total ou parcialmente carregados para a memória e transmitidos da memória para o disco, depois de serem alterados, ou criados.

Ultra-DMA – tecnologia que permite que os dados armazenados em discos rígidos, para serem utilizados pelo processador, sejam total ou parcialmente carregados para a memória e transmitidos da memória para o disco, depois de serem alterados, ou criados.

UML (Unified Modeling Language ou linguagem de modelagem unificada) – linguagem dedicada à especificação, visualização, construção e documentação que usa notação gráfica para modelar softwares.

unidade central de processamento – o termo refere-se ao microprocessador, e não ao gabinete como um todo, como muitas pessoas imaginam. Como seu próprio nome diz, sua função é processar as instruções enviadas. O processador está para o computador assim como cérebro está para o ser humano.

URL (Uniform Resource Locator ou localizador de recurso universal) – endereço de um recurso disponível em uma rede.

USB – sigla significa Universal Serial Bus e se refere a uma tecnologia que veio para facilitar a ligação de maior número de aparelhos ao PC como câmeras, joysticks, mp3 players, leitores de cartões (inclusive simultaneamente), bem como acelerar ainda mais a velocidade da transmissão de dados.

vetor – definido também como matriz unidimensional, é uma variável que possui vários dados, acessados por meio de uma posição relativa, seguindo a mesma regra da concepção e atribuição das variáveis.

VGA – sigla para Video Graphic Array ou vídeo de gráficos vetorizados.

VNC (Virtual Network Computing ou computação em rede virtual) – tecnologia que possibilita acesso remoto de um computador a outro com interface gráfica.

W3C (World Wide Web Consortium ou consórcio da rede mundial de computadores) – fundado em 1994, o W3C é formado por empresas de tecnologia de diferentes partes do mundo que trabalham para criar padrões e diretrizes para a interpretação de conteúdos da web.

WAI (Web Accessibility Initiative ou iniciativa para acessibilidade na rede) – projeto internacional criado por grupos de pessoas dedicadas a desenvolver condições específicas para que todos tenham acesso à internet (ambiente, equipamento, navegador, ferramentas etc.).

WAN (Redes Geograficamente Distribuídas) – redes que se espalham por uma região de um estado, por todo o estado, um país ou o mundo todo. São, portanto, redes de longa distância. A internet, cujo acrônimo é WWW (World Wide Web ou rede mundial de computadores) é a maior WAN do planeta.

Windows ou Microsoft Windows – sistema operacional surgido da junção do MS-DOS com uma interface gráfica. Há diversas versões – Windows 95, 98, XP, Vista, NT, 2000, 2003, 2008.

wireless (sem fio) – meio de transporte das informações entre teclado e computador.

World Wide Web (ou WWW) – rede mundial criada em 1991 pelo cientista Tim Berners-Lee, tornou-se base para o desenvolvimento dos navegadores com interface gráfica que viriam a se popularizar a partir da década de 1990, quando a rede foi aberta às empresas e se espalhou mundo afora.

XFS – sistema de arquivos Linux, rápido e indicado para partições grandes.

XHTML (eXtensible HyperText Markup Language ou linguagem de marcação de texto extensível) – o novo padrão de desenvolvimento web.

XML (eXtensible Markup Language ou linguagem de marcação extensiva) – linguagem de marcação que permite a manipulação dos dados de forma mais precisa. Isso assegura informações uniformes e independentes de aplicação ou de fornecedor que, dessa forma, podem ser utilizadas em diferentes níveis de aplicação.

zip ou rar – formato de arquivo compactado com aplicativos específicos de compactação.



Excelência no ensino profissional

Administrador da maior rede estadual de educação profissional do país, o Centro Paula Souza tem papel de destaque entre as estratégias do Governo de São Paulo para promover o desenvolvimento econômico e a inclusão social no Estado, na medida em que capta as demandas das diferentes regiões paulistas. Suas Escolas Técnicas (Etecs) e Faculdades de Tecnologia (Fatecs) formam profissionais capacitados para atuar na gestão ou na linha de frente de operações nos diversos segmentos da economia.

Um indicador dessa competência é o índice de inserção dos profissionais no mercado de trabalho. Oito entre dez alunos formados pelas Etecs e Fatecs estão empregados um ano após concluírem o curso. Além da excelência, a instituição mantém o compromisso permanente de democratizar a educação gratuita e de qualidade. O Sistema de Pontuação Acrescida beneficia candidatos afrodescendentes e oriundos da Rede Pública. Mais de 70% dos aprovados nos processos seletivos das Etecs e Fatecs vêm do ensino público.

O Centro Paula Souza atua também na qualificação e requalificação de trabalhadores, por meio do Programa de Formação Inicial e Educação Continuada. E ainda oferece o Programa de Mestrado em Tecnologia, recomendado pela Capes e reconhecido pelo MEC, que tem como área de concentração a inovação tecnológica e o desenvolvimento sustentável.

